



Apoio social e condições de saúde de pessoas em situação de rua do interior de Goiás, Brasil

Nathália Faria Alves¹, Cristhiane Campos Marques², Elton Brás Camargo Júnior³, Julia Kompier Matos⁴, Thaís Almeida Muniz⁵, Berenice Moreira⁶

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: faarianathalya8@gmail.com

²Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. Email: ccmарques@uol.com.br

³Professor Doutor da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail: juliakompier27@gmail.com

⁵Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: thais.a.m.alves@academico.unirv.edu.br

⁶Orientadora, Profa. Doutora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: berenice@unirv.edu.br

Reitor:

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: No Brasil, as pessoas em situação de rua enfrentam complexos desafios, indo além da saúde, devido a fatores estruturais, como: racismo, sexismo, discriminação e criminalização. As redes de apoio social, desempenham um papel crucial na promoção da saúde das pessoas em situação de rua. O objetivo do trabalho foi Analisar a participação em atividades de prevenção e a inclusão na rede de apoio social e saúde de pessoas em situação de rua do interior do estado de Goiás. Um estudo transversal realizado no município do interior do estado de Goiás, Brasil. A população elegível foi composta de pessoas em situação de rua, com uma amostra de 32 participantes que estavam em situação de rua. Os dados foram coletados durante as campanhas realizadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento, no ano de 2022. Um total de 32 participantes, sendo 100% do sexo masculino, pardos/pretos 81,2%, com nível de escolaridade de até 7 anos de estudo; 100% já fez uso de álcool; 68,8% nunca participaram de atividades de prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis, álcool e drogas, 71,9% nunca procuraram um serviço de apoio social. O estudo destaca a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para abordar os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua e a criação de estratégias de promoção da saúde.

Palavras-chave: Pessoas mal alojadas; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vulnerabilidade social; Promoção da saúde.

Social support and health conditions of homeless people in the interior of Goiás, Brazil.



Abstract: In Brazil, homeless people face complex challenges, going beyond health, due to structural factors such as: racism, sexism, discrimination and criminalization. Social support networks play a crucial role in promoting the health of homeless people. *The objective was to analyze the participation in prevention activities and the inclusion in the social support network and health of people in street situation in the interior of the state of Goiás.* A Cross-sectional study conducted in the city of Goiás, Brazil. The eligible population was composed of homeless people, with a sample of 32 participants who were homeless. Data were collected during the campaigns conducted by the Testing and Counseling Center (CTA), in 2022. Total of 32 participants, 100% male, brown/black 81.2%, with educational level of up to 7 years of study; 100% have already used alcohol; 68.8% never participated in Sexually Transmitted Diseases prevention activities, alcohol and drugs, 71.9% never sought a social support service. The study highlights the importance of a comprehensive and multidisciplinary approach to address the challenges faced by homeless people and the creation of health promotion strategies.

Keywords: Ill-Housed Persons; Sexually Transmitted Diseases; Social Vulnerability; Health promotion.

Introdução

No Brasil, as pessoas em situação de rua enfrentam complexos desafios, indo além da saúde, devido a fatores estruturais, como: racismo, sexismo, discriminação e criminalização (Granjeiro et al., 2015). A abordagem dos determinantes sociais enfatiza a saúde como um indicador de igualdade e justiça social e as desigualdades de saúde refletem a eficácia das políticas públicas. As redes de apoio social, que incluem conexões informais (família, amigos, ONGs) e formais (serviços de assistência social, saúde) desempenham um papel crucial na promoção da saúde das pessoas em situação de rua, sendo fundamentais no cuidado, para promover relações interpessoais que auxiliem na resolução de desafios da vida (Pizzinato et al., 2018).

A população que vivencia situação de rua é entendida como um fenômeno social que assume novas expressões na sociedade contemporâneas, particularmente nos centros urbanos (Caccamo et al., 2017). A história de vida dos desabrigados é marcada pela perda de vínculos familiares, ausência de moradia regular, desemprego, exclusão social, além da violência, que embora nestas condições, a maioria das pessoas não são contempladas por programas de inclusão social. As políticas públicas para grupos vulneráveis são implementadas de forma pontual e descentralizada, e sua prática têm severa limitações (Brito; Silva, 2022).

No Brasil, uma pesquisa envolvendo 71 cidades que têm moradores de rua identificou revelou 631.922 adultos sem-teto, com prevalência maior entre homens (Silva et al., 2020). Aspectos socioeconômicos e sociais influenciam profundamente a vida dessas pessoas, afetando sua saúde e relações sociais. É fundamental que a atenção básica de saúde considere todos esses determinantes sociais de saúde no processo de avaliação desses sujeitos, para assim ofertar melhores condições de cuidado. Além da escassez material, o problema maior está no fato de o indivíduo não ter autonomia, o que afeta a sua tomada de decisão e busca por melhores condições de saúde e sociais. Frente a essa problemática, este estudo teve por objetivo analisar a participação em atividades de prevenção e a inclusão na rede de apoio social e saúde de pessoas em situação de rua do interior do estado de Goiás.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizada no município de Rio Verde, na região sudoeste do estado de Goiás, Brasil com aproximadamente 225.696 mil habitantes (IBGE, 2022).

A população elegível foi composta de pessoas em situação de rua, a amostra foi não probabilística, incluiu 32 participantes maiores de 18 anos, todos do sexo masculino, que estavam em situação de rua e não possuíam residência fixa na ocasião da coleta de dados. Foram excluídas as pessoas que claramente estavam sob efeito de qualquer substância psicoativa no dia da coleta.

Os dados foram coletados durante as campanhas realizadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no ano de 2022. Os participantes foram contatados individualmente pelos pesquisadores, no momento em que foram convidados a participar do estudo e ofertados os testes para HIV, sífilis, hepatites B e C. A equipe de pesquisa foi treinada para padronizar os procedimentos para realização de entrevistas e coleta de sangue e foi composta por pesquisadores responsáveis, acadêmicos de medicina e enfermagem e profissionais do CTA de Rio Verde-GO.

Após a apresentação dos objetivos do estudo, riscos e benefícios, foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE em duas vias, de igual teor, ficando uma para o participante do estudo e outra para o pesquisador. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com um roteiro semiestruturado contendo as variáveis do estudo. Em seguida, realizada a coleta de amostras de sangue para execução dos testes, posteriormente, enviadas ao CTA para execução dos testes. Os resultados foram entregues aos participantes após uma semana e os casos reagentes encaminhados para tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Rio Verde - GO. A pesquisa obedeceu às normas da Comissão Nacional de Saúde (CNS) de acordo com a Resolução nº 466/12, este projeto foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV, sob o parecer número 4.738.248.

A análise de dados foi realizada em um banco de dados no Excel, posteriormente analisado com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 26.0 utilizando-se estatísticas descritivas.

Resultados e Discussão

No total, 32 pessoas em situação de rua participaram do estudo, sendo 100% do sexo masculino, com faixa etária predominante de 30 a 49 anos (65,6%), principalmente pardos/pretos (81,2%), 43,8% com nível de escolaridade de até 7 anos de estudo. Em relação a atividades de prevenção a IST, álcool e drogas, 68,8% nunca participaram e 71,9% nunca procuraram um serviço de apoio social (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil sócio demográfico e apoio social de indivíduos em situação de rua do interior de Goiás, Brasil, 2023.

Variáveis Sócio demográficas	N	%
Sexo		
Masculino	32	100
Faixa etária		
18 a 29 anos	6	19,4
30 a 49 anos	21	67,7
50 anos ou mais	4	12,9
Cor da pele		
Brancos	6	18,8
Pardos/ Pretos	26	81,2
Escolaridade		
Até 7 anos de estudo	14	43,8
8 a 11 anos de estudo	11	34,4
12 anos ou mais	7	21,90
Procura por Serviços/Atividade de prevenção (IST, Álcool, Droga)		
Sim	10	31,3
Não	22	68,8
Procura por Serviços de Apoio Social		
Sim	9	28,1
Não	23	71,9

Fonte: autoria própria

O perfil dos moradores de rua encontrado neste estudo está em conformidade com uma pesquisa realizada em Maringá/PR, com predomínio do sexo masculino, faixa etária de jovens de 30 a



49 anos, de cor parda/pretos e baixa escolaridade. É importante destacar que o predomínio de homens na rua sugere a necessidade de políticas públicas e programas de assistência social que reconheçam as necessidades específicas desse grupo (Hungaro et al., 2020).

No Brasil, em 2020, cerca de 221.869 milhões de pessoas que viviam nas ruas, um fenômeno multifacetário, heterogêneo resultante das condições sociais, culturais, educacionais, religiosas, de gênero e saúde. Associando-se aos achados deste estudo, nunca terem procurado um serviço de apoio social é alarmante, podendo agravar os problemas já preexistentes, gerar baixa autoestima, aumentar o risco de suicídio e consumo de drogas (Souza; Chagas, 2022)

Um dado preocupante é a baixa procura por serviços de apoio social e atividades de prevenção. O apoio social é uma estratégia de enfrentamento às condições de vida em que está inserido, como a pobreza extrema e falta de saúde, tendo efeito protetivo e a redução dos impactos negativos e favorecer estratégias de enfrentamento da miséria (Ximenes et al., 2021).

Em relação ao álcool, 100% já fizeram algum uso, sendo que 65,6% fez ingesta por 05 dias ou menos nos últimos 30 dias. Já em relação ao uso de drogas como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy ou outras, 81,3% relataram já ter consumido alguma vez na vida, predominantemente iniciado dos 13 aos 17 anos (50%). Nos últimos 30 dias, apenas 15,6% relataram terem utilizado. Durante a entrevista foi coletado material para a realização de exames de infecções sexualmente transmissíveis, resultando em 3,1% reagente para HIV, 25% para Sífilis, 3,1% para Hepatite B e 6,3% para Hepatite C (Tabela 2).

Tabela 2 – Consumo de drogas e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre indivíduos em situação de rua no interior de Goiás, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Uso de álcool alguma vez		
Sim	32	100
Não	0	0
Ingesta de bebida alcoólica nos últimos 30 dias		
05 dias ou menos	21	65,6
06 dias ou mais	8	34,4
Usou droga alguma vez na vida		
Sim	26	81,3
Não	6	18,6
Idade que iniciou o uso de drogas		
8 a 12 anos	7	21,9
13 a 17 anos	16	50,0
18 anos ou mais	9	28,1
Nos últimos 30 dias, fez uso de drogas por quantos dias		
Nenhum dia	18	56,3
01 ou 02 dias	9	28,1
03 ou mais dias	5	15,6
Prevalência de IST		
HIV	1	3,1
Sífilis	8	25,0
Hepatite B	1	3,1
Hepatite C	2	6,3

Fonte: autoria própria

O dado inicial de que 100% dos participantes já terem utilizado álcool ressalta a alta prevalência desse comportamento dentro dessa população. Sendo assim, levanta preocupações significativas em relação à saúde e bem-estar desses indivíduos. O fato de que 65,5% dos participantes ter feito uso de álcool por 05 dias ou menos nos últimos 30 dias, sugere que a maioria não está envolvida com um consumo frequente ou regular. No entanto, mesmo com um consumo esporádico, o impacto na saúde e na segurança desses indivíduos pode ser substancial. A constatação de que apenas 15,6% dos



participantes relataram ter usado drogas ilícitas nos últimos 30 dias pode sugerir que, embora o uso seja prevalente ao longo da vida, o consumo recente pode ser menos comum. No entanto, esse dado não deve ser subestimado, pois o uso recente ainda apresenta riscos significativos.

No Brasil, cerca de 80% de sem-teto usam drogas (Hungaro et al., 2020). A alta prevalência neste estudo de já terem consumido drogas ilícitas em algum momento de suas vidas destaca a vulnerabilidade dessa população a substâncias psicoativas. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo desafios socioeconômicos, falta de moradia e acesso limitado a serviços de saúde. De acordo com um estudo de Militão et al., 2022, demonstrou que pessoas socialmente excluídas e que fazem uso de droga, aumenta em 8 vezes a taxa de mortalidade em homens. Por esse viés, tendo em vista o uso de álcool por mais de 6 dias na semana (25%) e a predominância de início precoce a drogas (13 a 17 anos), trabalhar com a saúde da população, principalmente em situação de rua, implica necessariamente em atuar com as questões decorrentes desse problema, pois atua como determinantes da entrada, permanência e saída da rua e do comprometimento de vínculos empregatícios e laços familiares. Os resultados destacam a importância de intervenções que abordem o uso de álcool e droga, acesso ao tratamento e apoio para aqueles que desejam buscar ajuda para problemas de abuso de substâncias.

A população em situação de rua é um dos grupos mais susceptíveis a contraírem infecções sexualmente transmissíveis. Contrariando o senso comum, a IST de maior prevalência foi a Sífilis. De acordo com uma pesquisa realizada em cinco comunidades ribeirinhas, na Paraíba, houve prevalência semelhante e a baixa escolaridade é uma característica comum a outros estudos, refletindo em um menor acesso a saúde e informações sobre riscos, prevenção e tratamento dessa doença, recebendo também influências econômicas, podendo estar relacionado à início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais e a baixa adesão ao uso de preservativos (Nogueira et al, 2022).

Conclusão

A partir desse estudo, evidenciou-se que a discussão sobre apoio social e suas relações com as dimensões saúde e direitos humanos são necessárias diante das vulnerabilidades deste grupo populacional, pois evidenciou-se o predomínio do sexo masculino, de pardo/pretos, com baixa escolaridade, uso de substâncias psicoativas e a baixa procura pelos serviços de apoio social.

Nessa perspectiva, entende-se que é imperativo desenvolver políticas públicas que abordem as desigualdades estruturais, que promovam a inclusão social e ofereçam oportunidades de educação e emprego. Além disso, enfatiza-se a necessidade de combater o estigma e a discriminação por meio da conscientização pública.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) pela oportunidade de evolução no meio acadêmico.

Referências Bibliográficas

BRITO, C; SILVA, L.N.D. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 27, n. 1, p. 151–160, jan. 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232022000100151&lng=pt. Acesso em 29 jun. 2023.

CACCAMO, A; KACHUR, R; WILLIAMS, S.P. Narrative Review: Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth—What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk? **Sexually Transmitted Diseases**, v. 44, n. 8, p. 466–476, ago. 2017. Disponível em: <https://journals.lww.com/00007435-201708000-00004>. Acesso em 29 jun. 2023.



GRANGEIRO, A; CASTANHEIRA, E.R; NEMES, M.I.B. A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [Internet], v. 19, p. 5–8, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 30 jun. 2023.

HUNGARO, A.A; GAVIOLI, A; CHRISTÓPHORO, R; MARANGONI, S.R; ALTRÃO, R.F; RODRIGUES, A.L; OLIVEIRA, M.L.F.D. População em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisas censitárias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, p. e20190236, 1 jul.2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000500163&tlng=en. Acesso em 17 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Goiás: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rio-verde/panorama>. Acesso em 26 set. de 2023.

MILITÃO, L.D.F; SANTOS, L.I; CORDEIRO, G.F.T; SOUSA, K.H.J.F; PERES, M.AD.A; PETERS, A.A. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery** [Internet], v.26; e20210429, maio 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100265&tlng=pt. Acesso em 18 de set. 2023.

NOGUEIRA, W.P; NOGUEIRA, M.F; NOGUEIRA, JDA; FREIRE, M.E.M; GIR, E; SILVA, A.C.D.O.E. Sífilis em comunidade ribeirinha: prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [Internet], v. 56, p. e20210258, 2022. DOI 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0258. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342022000100408&tlng=en. Acesso em 12 set. 2023.

PIZZINATO, A; PAGNUSSAT, E; CARGNELUTTI, E.S; LOBO, N.D.S; MOTTA, R.F. Análise da rede de apoio e do apoio social na percepção de usuários e profissionais da proteção social básica. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, p. 145–156, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2018000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 25 fev. 2023.

SILVA, A.B.D; OLSCHOWSKY, A; WETZEL, C.; SILVA, T.J; PAVANI, F.M. Desvelando a cultura, o estigma e a droga enquanto estilo de vida na vivência de pessoas em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 25, n. 10, pág. 3713–3721, out. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001003713&tlng=pt. Acesso em 07 fev. 2023.

SOUSA, EDP; CHAGAS, MDS. O acadêmico de Medicina frente à população em situação de rua: Trabalho Colaborativo como ferramenta. **Saúde em Debate** [Internet], v. 134, p. 906–916, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042022000300906&tlng=pt. Acesso em 3 set. 2023.

XIMENES, V.M; FILHO, C.E.E; MALHADO, S.D.C.B; MORENO, R.S; MONTEIRO, M.N.B.P. Apoio social para pessoas em situação de rua: Interface com saúde, direitos humanos e dimensão subjetiva. **Psicoperspectivas. Indivíduo e Sociedade**, v. 20, n. 2, 7 de junho. 2021. Disponível em: <http://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas/article/view/2184>. Acesso em 6 set. 2023